

# O RECOPIADOR LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e títulos.*  
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1832: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA PONTE.

## INTERIOR.

VEIO-NOS á mão por casualidade um Periódico de Lisboa, intitulado — *A Trombeta final*, — que bem desempenha a alusão; porque o seu clangor derrama por toda a parte ruínas, escravidão, e a morte. Nós nunca duvidamos, antes por muitas veses temos dito, que a facção absolutista do Brasil é verdadeira, e essencialmente Portuguesa. É inegavel, que a maioria desta gente olha-nos com despreso, e muitas veses com odio. Para elles nós não somos, se não uma especie de macacos gaifoneiros, e alguns, incluindo-nos na classe dos racionaes por muito favor, apenas nos considerão descendentes immediatos dos pretinhos, pescados nas costas d'África. Mas se apparece qualquer filho do Brasil proclamando o absolutismo; por mais ignobil, vil, despresivel, e faccinoroso, que seja o homem, é logo applaudido pelo chumbismo, e panegyricado pelas Trombetas do sanguinario D. Miguel.

Todos por aqui sabem quem era Pinto Madeira: um Sertanejo rustico, de baixo nascimento, de nenhuma educação civil, pobrissimo. e que declarando-se contra os Patriotas de 1824 no Ceará, aproveitou á monção, locupletou-se de despojos extorquidos a innumeraveis familias perseguidas; escoltou-se de malvados, e cometeu violencias, e assassinos horrorosos. Mas apenas esse desgraçado faccinoroso, influido pelos conselhos do estúpido, e fanatico Vigario do Jardim, proclamou no Crato o absolutismo, e seu senhor D. Pedro de Bragança, tornou-se um General aguerrido, um cabo de guerra interessante, um heóre no illustrado conceito dos Srs. Lusitanos, e seus adherentes.

A desafinada Trombeta, de que acima fallamos, em o seu N. 163 do dia de Maio deste anno, assim se exprime “É contra este bando de passaros pedreiros, (falla dos liberaes) filhos da nocturna ave *Constituição*, que nós tomamos as armas, e que honrados Brasileiros nos imitam. Elles pertendem salvar da justa vingança Portuguesa aquelle príncipe, arrancando das garras Massonicas a infeliz Victima, posto que juramentada, immolada ao seu furor. O grito da Reale-

sa Brasileira vai retumbando de uma a outra parte, ouvindo-se já no Crato, Pará, e Jardim; e diferentes Esquadrões vem contra a Facção revolucionaria, proclamando a Religião Sancta de Jesus Christo a par da Independencia de D. Pedro I., Assombro Protector dos Brasileiros,.

Desfiemos este novello de imposturas, e de mentiras, que os devotos de cá tem mandado disar para já. Nós não extranhamos, que o Redactor dessa Trombeta Final chame Ave nocturna a Constituição, e cousas muito peiores; porque o Reinado de D. Miguel é uma especie de produção do imperio de Caligula; e em um par, onde depois do perjurio de D. João VI, que Deus tenha, e da quebra do regimen Constitucional, gritavão os labregos — *Biba o Sr. D. Migueli I. nosso rei, e Sr. bem á. s. c. (apoiado)*; *loubado seja Deus, que já o nosso Capitão Mór nos pôde prenderi* — e outras expressões extremamente serviz; não é de admirar, que se profirão anathemas contra a Constituição, e maravilha fôra, ou antes manifesta temeridade, se apparecesse um Escriptor Liberal.

Quem ha, que se não enoje, ouvindo dar a qualificação de Brasileiros honrados ao infame faccinoroso Pinto Madeira, ao malvado Vigario do Jardim, e a outros perversos da mesma estôfa? Como honrados, homens, que roubavão, e assassinavão por toda a parte, homenes, que não respeitavão sexo, nem idade, Brasileiros, ou antes Vandalos, e Canibaes, que assolarão os campos, arrasarão Povoações, incendiarão casas, e redusirão á maior penuria a Provincia do Ceará? Não forão seguramente estes perversos, que apparecêrão em scena os verdadeiros motores da revolta; outros, que vivem risonhos no meio de nós, outros, que fazem causa commum com o partido Luso-absolutista, e que todos os dias nos estão enredando, e trahindo, são os actores encubertos dessa tragedia: elles erão os que auxiliavão com dinheiros, armas, e munições a essa horda de salteadores, que nada tendo que perder, só nos roubos achavão de com indemnisar-se de suas fadigas.

A Religião é a palavra de senha para todos os que se alistão nas infames bandeiras do absolu-

ismo. Estão os Póvos socegados, cuidando em seus negocios, trabalhando pela vida, etc.; lá se levanta pelos matos um pugillo de faccinórosos, ordinariamente doutrinados, e influidos por um Padre fanatico, ou velhaco; vão-se estes de mão armada a uma granja, ou fazenda, matão trez, quatro bois alheios, e é quanto basta para ajuntar immensa gente miseravel de todos aquelles ao redores. Nos nossos matos uma corneta a tocar rebate produsiria o effeito contrario, isto é; seria um signal de fuga, e dispersão: mas a matança de um boi é a melhor chamada de campo, que se pôde faser. D'ahi arvorão-se duas bandeiras, uma chamada do rei, ou imperador, outra da Santissima Virgem, ou com uma Cruz; proclamão-se defensores do throno, e do altar, e a estas palavras, proferidas por taes boccas, não ha rez, que fique em pé, não ha casa de Patrióta, que não saqueem, engenho, que não arrasem, donsella, que não desfaça em, casada; e viuva, que não forcem, innocên es criancinhas, que não degolem (como praticou por muitas vezes a honrada gente de Pinto Madeira); e eis escorado o throno, e o altar em seu inteiro vigor!!!

Quaes são esses Liberaes, que no Brasil derubárão a Monarchia, e destruíráo a sancta Religião de nossos Pais? Que outro Chefe da Nação conhecemos nós, que não seja o Sr. D. Pedro II. D. Pedro, Duque de Bragança abdicou voluntariamente; porque ainda que digão por ahí os columnas, que foi coacto, ninguem ignora, que elle ainda podia pleitear a sua causa; podia passar-se do Rio de Janeiro a outra qualquer Provincia; alem de que o simplès facto de ter sahido para fóra do Imperio é quanto basta para a abdicção segundo o expresso em a nossa Lei Fundamental. Acresce (e este é o direito principal, que nos assiste) que aquelle principe atraçouo-nos; quiz destruir a Constituição, que jurára; procurou armar os seus patricios Europeos contra os Brasileiro Natos, desafiou o odio geral dos Póvos, e tornou-se por estes, e outros motivos indigno de Reinar entre nós; e nós Brasileiros (saiba o Sr. Trombeta do dia de Juizo) não admittimos, reis, emanados em linha recta do seio da Divindade; antes crêmos, que a Nação é que os faz politicamente tudo que elles são, é que os apêa, quando se tornão indignos, etc., importando-nos pouco, que os Portugueses (camellos) vão buscar os seus reis ao seio do Eterno, e bem o tem mostrado D. Miguel, que parece mesmo peça cahida do Ceo.

A respeito do Altar muito tínhamos a dizer: mas essa labia dos absolutistas já não pega; porque os Póvos bem tem observado, que esses inteados defensores da Religião (que ninguem ataca, e não carece de soccorros humanos) são ordinariamente os homens mais velhacos, os mais deshumanos, os de consciencia mais estrá-

gada; donde facil é conhecer; que esses clamores, essas declamações em defesa da Religião não são mais, do que pretextos para colocar o seu servilismo, e artemanhas para ganhar partido.

Saiba pois o Sr. Trombeteiro de D. Miguel, e todos os gaitistas do absolutismo saibão, que não obstante os cacêtes bentos pelo Vigario do Jardim, este, e seu pupillo Pinto Madeira já forão completamente destruidos, e por varias cartas, que parecem fidedignas, passaráo desta para melhor, ou peor vida. Não lhes valerao os cacêtes abençoados, não lhe aproveitárao os taes esquadroes de faccinórosos, que congregárao, aos quaes davao plena liberdade de roubar, e matar, o que tudo casa muy bem com os preceitos, e conselhos de Jesus Christo, de quem se disião apostolos de nova laia. Agora appellem os bons columnistas para os salteadores de Panellas de Miranda, que são outros defensores do throno, e do altar.

E' muito provavel, que essa Trombeta emudeça agora com a entrada de D. Pedro em Portugal, o que já não padece duvida; do contrario brevemente teriamos de ver outra Trombeta enchendo de encomios ao honrado Thimoteo; e aos mais faccinoras de Panellas. As noticias não haõ de deixar de ter chegado a Portugal; assim como nós já por cá sabemos do desembarque do Duque de Bragança n'aquelle Reino. Que coliccas, que tem tido o chumbismo, composto quasi todo de idolatras de D. Miguel! E' cousa pasmosa, que homens, que aqui existem ha muitos annos, homens, que não pertendem, não querem, e alguns nem pôdem voltar mais a Portugal, morraõ de amores por um principe, que tentou contra a vida de seu Pai, um principe cruel, e sanguinario, de cujo sceptro pesado de veráo agradecer á Providencia de se verem livres. Os corpos destes taes são Brasileiros; mas os corações são sempre Lusitanos, e captivos.

(Federalista de Pernambuco.)

Resposta, que deu a Sociedade Federal de Pernambuco, á Sociedade Federal Fluminense.

A Sociedade Federal de Pernambuco não tem expressões com que possa significar a Illustre Sociedade Federal Fluminense, o praser que teve pelo recebimento da Carta Official, que VV. SS. nos dirigirão em data de 6 de Maio do corrente, assim porque é sempre para nós um motivo de jubilo quando sabemos, que Sociedades identicas em sentimentos aos nossos se installão em qualquer ponto do Sóllo Brasileiro, como porque á Sociedade Federal Fluminense torna-se ainda mais recommendavel pela emissão dos sentimentos, que professa no que bem mostra ser, composta de Patriotas, que desprezando pequenas, e ridiculas rivalidades, que naturalmente devem nascer de adoptar-se o regimen Federal com o qual nada tem a ganhar á Capital do Brasil no goso e monopolio das luzes, riqueza, mando, senhorio, e prepotencia saltando por todas estas con-

## O RECOPIADOR LIBERAL.

veniencias particulares, e despidos de caprichos, alias tão ligados, a essencia do homem, e possuidos sobre tudo dessa maxima, que deve estar gravada nos corações dos verdadeiros amantes da humanidade, e é, que — o bem particular deve desaparecer na presença do bem geral — ou por outra, que a unidade deve desaparecer na multiplicidade do todo se dedicação mesmo na Capital do vastissimo Territorio Brasileiro a promover o regimen Federal, o unico, que pôde faser a ventura das Provincias do Brasil, e que certamente fará, apesar da opposição que lhe move o partido unitario, retrogrado, restaurador, ou qualquer outro que tente oppor-se ás reformas Federaes, tão desejadas por todos os bons Patriótas Brasileiros:

A Sociedade Federal de Pernambuco em retribuição aos Patrióticos, e Liberaes sentimentos da Sociedade Federal Fluminense, aproveita esta occasião para congratular-se com a mesma pela queda do partido restaurador, que como aqui, ousadamente tentou ali erguer o seu hediondo cóllo em 17 de Abril para reenthronisar o mais ingrato, e traidor dos principes, e espera com toda a certeza, que não se tendo extinto dos corações Brasileiros o sagrado fogo da Liberdade, e nem sendo possivel de extinguir-se, esse partido terá de socumbir, e desaparecer sempre, que tentar de surgir em qualquer ponto do Territorio Brasileiro:

Finalmente a Sociedade Federal de Pernambuco agradece á Illustre Sociedade Federal Fluminense a remessa que lhe fez dos seus Estatutos, e não podendo por esta vez retribuir-lhe com os seus, por se acharem em discussão de reforma, entretanto lhe remette os numeroes existentes do seu Periódico; e acolhendo com satisfação a franca, e cordial amizade, e coadjuvação, que lhe offerece a Illustre Sociedade Federal Fluminense, protesta não perder occasião de lhe participar do estado politico da Provincia, e marcha desta Sociedade, que por ora nada offerece de notavel, salvo o ter resistido ás settas, que constantemente lhe desparão os seus indignos detractores.

Deus guarde a VV. SS. por muitos annos etc. Salta das Sessões da Sociedade Federal de Pernambuco 19 de Agosto de 1852. — Illustrissimos Srs. da Sociedade Federal Fluminense. — *Francisco de Paula e Vasconcellos*, Presidente. — *Francisco Ignacio de Athayde*, 1.º Secretario.

### DIALOGO.

Que tens, *Lucas*? andas tão triste! — eu tambem *Antonio*, não vejo motivo para alegrar-me; e como porco *Monteiro*, ou *Montez*, desejo metter-me na minha chousa, que lá tenho *Barros*, e mais barreiras em que posso lucrar, senti ter amofinações, que occasionão esperanças fallhadas. — Qual é, *Lucas*, o motivo da tua tristesa? — Um amigo meu de *Valença*, prometteu-me, que se eu fosse da sua opinião em negocio de grande monta, seria nomeado administrador geral dos bens de *alta personagem ainda menor*; e encarregado de sua educação, recebendo porisso a *pichincha* de dose mil crusados annuaes! com tão boa nova, cingi-me em tudo á sua opinião; e quem deixaria de o faser não tendo muito caracter, e vergonha! Porém o tal amigo de *Valença* metteu-me a pãlha na albarda, quero diser: enganou-me... — Pois,

*Lucas*, querias viver perto do filho, cujo pai, se bem me lembro, tanto pertendeste injuriar com tuas palavras?! E achavas-te com forças de tomar sobre ti uma responsabilidade de tanto peso?! — qual peso, nem meio peso! por esse dinheiro sou capaz de carregar o mundo inteiro! — o peso seria para as consciencias dos que lá me mettessem: — Já sei, *Lucas*, que te falta tudo — *consciencia, e vergonha*: adeus. (Piloto.)

### CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Recopilador Liberal.

Para conhecer-se quanto é arbitrario, e tyrannico o governo de *Fructuoso Rivera*, esse monstro, que, arrogando-se á Dictadura, tem sido o flagello da REPUBLICA ORIENTAL, exercendo um poder sultanico, e despotico, rogolhes transcreva em seu Periódico o extracto incluso de uma Carta de *Lavalleja*, escripta de *Buenos-Ayres*, apontando factos, que revoltão a humanidade!

As garantias individuaes são n'aquelle Paiz uma verdadeira chimera: o mesmo sexo feminino, que em toda a parte merece attentões, e respeito, não tem escapado á tantas perseguições: sem culpa formada, e sem processo tem sido presas varias Sras. de distincção, desgraçadas victimas de uma imparejal vingança.

O direito de propriedade é alli desconhecido. Hão sido confiscadas, e destruidas as fazendas, e os bens de quasi todos os proprietarios, que tomarão parte na revolução de Julho. Que crueldade! Que violencia!

Estas, e outras repetidas infracções da Constituição do Estado reclamão de certo a mais justa vingança contra seus fautores. Os Orientaes Patriótas, e valentes não soffrerão por muito tempo um jugo tão pesado. A Causa da Rasão, e da Justiça ha de triumphar; e *Fructuoso Rivera* com seus sequases pagará bein cedo os males, que tem causado. A opinião geral se tem declarado á favor de *Lavalleja*: mui poucos ha, que não fação votos ao Céu pelo triumpho de uma Causa tão santa, como a que deffende este bravo General. Em similhante conjunctura não padece duvida, que a Liberdade dos Orientaes será promptamente restaurada. Pelo menos assim o espera — *O Inimigo dos Tyrannos*.

EXTRACTO DA CARTA DE LAVALLEJA.

*Buenos-Ayres, Novembro 17 de 1852.*

Meu Sr., e Amigo. — Por minha anterior ficaria Vm inteirado de minha chegada á esta Cidade; assim como do encontro, que nella tive com uma parte de minha familia desterrada por *Vasques*, depois de ter presa minha mulher por vinte e dois dias, sem communicação, e com um official de sentinella á vista, que me permitia poder deitar-se com commodidade, porque se não separava da sua camara um só momento. A conducta mais miseravel, e tyrannica

ca tem sido observada em minha casa por essa cafila de salteadores; e com esta data sei, que tem sido arrasados todos os meus interesses, repartindo-se minhas fazendas, e premiando-se com ellas os serviços de *Lavalle*, e mais *Unitarios*. Os interesses de todos os Officiaes, que me seguem, tem sido embargados, ou vendidos por *Rivera*, chegando ao extremo de deixar familias á perecer de necessidade.

O estado do Paiz é o mais triste neste momento: cada dia se augmenta o numero dos descontentes pelas violencias, que commette o Governo; e todo o mundo está esperando o instante, em que por uma calumnia se lhe arrebate sua fortuna, e se lhe deixe na ultima miseria, como tem succedido com *S. S. Diogo*, e *Salvanach*, cujas fazendas forão extorquidas.

*Srs. Redactores do Recopilador Liberal.*

Quanto é custoso soffrer uma calumnia! e mais custoso, quando ella é acompanhada da torpe intriga, e da maledicencia com o lito de denegrir a conducta do homem *probo*!!

A Correspondencia que o Sr. Manoel Antonio Rocha Faria fez inserir na Typographia do Continentino N. 62, que por destino avesso veio ás minhas mãos, me põe na restricta obrigação de apresentar-me em Publico mostrando-o quanto me é sensivel a injustiça, com que vejo deteriorado o nome da pessoa do Sr. Joaquim Rasgado, a quem por dever sagrado lhe tributo respeito, e amizade, filha da mais distincta obrigação em que me constituiu seu genio prestadio pelos soccorros dispendidos em beneficio do meu estado de Viuva desamparada com numerosa familia, e os bens do meu casal sujeitos ao contraste de grande envolvimento com credores, e em consideravel alcance de forma tal que se não fosse o amparo de sua alma beneficente de certo me veria hoje redusida á misera indigencia, e como, Srs. Redactores, como poderia eu ler a sangue frio, um papel em que se acumula de impostor ao Sr. Rasgado?! Muito pôde a ousadia do traidor capiado com a hypocrisia: pôde ser, Srs. Redactores, que o caracter com que Joaquim Rasgado, procedeu na defesa de uma demanda justa a meu favor, e em que o Sr. Faria deu uma Sentença injusta, a favor de meu contrario, seja a partilha por onde lhe viesse a tocar o epitheto, com que os desgraçados espiritos, e franquesa do Sr. Manoel Faria da Rocha Antonio, se atreveu a taxal-o de impostor, e de falso accusador; e vós companheira do mesmo estado, e circunstancias em que me vi, com que deshumanidade te fisestes surda aos sentimentos da razão, e aos tributos da justiça com que devias pugnar contra a sedução em que como frágil sexo te fiserão cabir, acaso deixará de saber toda esta Villa, que a esse Rasgado deves a existencia social entre as familias honestas des-

de que teu esporio promoveu com seu Compadre o fallecido Candido e que depois de sua morte o ar que respiras a elle o deves, por te haver sustentado servida de tres escravos, que á custa de seus respeitos de amizade para com o Publico, te fez ver que uma Subscrição a final te o faria possuir inda entrando elle com que faltasse, como pôde ser crível assignares um termo em que se diz não ser teu Procurador, quando é notorio a batalha que por teu respeito teve em audiencia publica pelos negocios de teu casal? Como pôde, Srs. Redactores, acreditar-se que um parto tal ao daquelle termo fosse concebido, senão por manejo de mão occulta, e de refinado Mestre?? Assim se mancha a honra do bemfesejo? Assim se opprime a virtude, assim se pagão finesas com tal ingratição. Não tendo outros meios de mostrar-me grata ao Sr. Joaquim Rasgado, me apresento em Publico, como companheira na offensa, que injustamente se lhe faz, e portanto peço aos Srs. Redactores, queiraõ por bondade aceitar, e admittir na sua Folha estas provas de fiel reconhecimento da sua attentiosa Patriçia — *Innocencia Joaquina de Leivas*.

### VARIEDADES.

No meio das revoluções mais sanguinolentas, e assoladoras; quando os partidos se batem com mais furor, e quando as vidas se achão arriscadas pela divergencia de opiniões, disia um dos Sabios da antiga Grecia, a quem temeríeis vós mais; de quem vos recceiaríeis com mais fundamento? De vossos contrarios? Não; porque sabeis que elles vos guerreão, e podeis precaver-vos contra seus intentos; os indifferentes, esses são os que devem motivar todos os receios de quaesquer dos partidos que se achão em campo; não partilhando opinião alguma estão promptos a coadjuvarem aquelles que levantarem o estandarte da victoria; almas frias, e incapases de emulação, e de sentimentos nobres, podem ser comparados a esses mercenarios indignos que se vendem para sustentar as iniquidades de um déspota; não o duvidemos; elles são o corpo de reserva da tyrannia. Se mesmo conseguindo uma victoria houvesseis de perdoar a alguém, fasei-o antes aquelles de vossos inimigos, que vos houverem batido peito á peito; são mais sinceros, e menos traidores.

Um rei antigo depois de conseguida uma victoria, entrando na Cidade vencida, mandou convocar todo o Povo, e tendo indagado o partido que os diversos Cidadãos havião seguido, esperava-se que punisse severamente os que se declararão contra elle, quando ordenou que fossem desolados todos os que se conservarão indifferentes. (Nacional.)

—O Cidadão obscuro de uma Nação Republicana, gosa de maior segurança, e mais verdadeira grandeza, que todos esses homens ajaesados de titulos, que um monarcha absoluto pôde, á um só aceno, somir no nada. (Effeitos do despotismo.)